

ACEF/1718/0107232 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Jorge Umbelino
Manuel António Brites Salgado
Fernanda Albuquerque
Ana Catarina Lopes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Coimbra

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ecoturismo

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._MET_Plano de estudos_2015.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Turismo e Lazer (812)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

812

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

420

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

310

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

90

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

Um ano e um semestre (três semestres lectivos)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Têm acesso ao Mestrado os alunos que satisfaçam uma das seguintes condições:

a) Ser portador do grau de licenciado, ou equivalente legal, de cursos na área do turismo ou afins e outras áreas: ciências agrárias, ambientais e naturais ou afins;

- b) Ser titular de um grau académico superior estrangeiro numa das áreas referidas em a), ou equivalente legal, de acordo com os princípios do Processo de Bolonha;
- c) Ser titular de um grau académico superior nacional ou estrangeiro numa das áreas referidas em a), que seja reconhecido pelo Concelho Técnico-Científico;
- d) Ser detentor de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização do ciclo de estudos pelo Conselho Técnico-Científico.
- Ingressam no Mestrado os alunos que, satisfazendo uma das condições anteriores, preenchem uma das 30 vagas do curso, de acordo com as regras de classificação definidas no edital do curso.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não se aplica.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

A fase do curso de especialização do Mestrado (1º e 2º semestre) é ministrado nas instalações da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), bem como a elaboração da dissertação (3º semestre), caso seja essa a opção do aluno. No caso da opção ser pela realização de um estágio profissionalizante ou pela elaboração de um projeto, o 3º semestre do CE é ministrado numa empresa ou instituição à escolha do aluno, em colaboração com a coordenação do CE. / The academic phase of the Master's degree (1st and 2nd semester) is taught on the campus of the ESAC, as well as the preparation of the dissertation (3rd semester), if that is the student's choice. In case the option is to carry out a vocational internship or to prepare a project, the 3rd semester of the EC is given in a company or institution chosen by the student, in collaboration with the EC coordination.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos tem o perfil adequado: Doutorado em Economia Agrária, mas com trabalho académico recente em turismo.

De acordo com o legalmente exigido, o corpo docente próprio atinge 97,8% (para um mínimo de 75%), o corpo docente qualificado é de 78,3% (para um mínimo de 40%), e o corpo docente especializado, no conjunto das áreas científicas fundamentais, é de 89,1% (67,4% dos quais PhD) (para mínimos, respetivamente, de 50% e 20%).

A carga horária do pessoal docente parece adequada, embora nem todas as fichas de serviço estejam preenchidas de modo coerente.

A maioria dos docentes (90%) mantém ligação à instituição por um período superior a três anos

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos - apesar de apenas um docente estar nessa condição, esse representa 50% dos docentes não-doutorados.

2.6.2. Pontos fortes

A solidez, diversidade e estabilidade do corpo docente.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a reportar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é apresentado de forma agrupada para todo a Escola. De qualquer forma, o seu número parece ser suficiente para as necessidades da IES. Para além disso, o nível de graduação do pessoal não-docente é elevado. Não há evidências de atividades regulares de formação, nem da sua ausência.

3.4.2. Pontos fortes

A adequação em número e o nível de graduação do pessoal não-docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a reportar

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE oferece 30 vagas, mas apenas cerca de 30% são regularmente preenchidas. Em todo o caso, nos últimos três anos o número de candidatos manteve-se constante, entre os 9 e os 12 candidatos. A baixa taxa de candidatos ao CE pode estar relacionada com a falta de divulgação do mesmo.

Atualmente, o CE apresenta um total de 16 alunos, sem diferenciação de género. Importa ainda referir que este CE apresenta um número relevante de alunos estrangeiros.

4.2.2. Pontos fortes

Inovação nesta área de formação cuja oferta é escassa, ao nível nacional.

Bom número de programas de mobilidade, tanto de estudantes como de docentes.

Diversidade de valências no CE, que facilita o autoemprego.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Divulgação de testemunhos de antigos alunos, já diplomados, para motivação dos atuais e futuros estudantes.

Participação em mais ações de divulgação, como aulas abertas e workshops, de modo a promover o CE.

Construção de uma rede de parcerias com a comunidade empresarial e académica.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O CE apresenta uma taxa de aprovação nas UC de 100%, mas tem-se verificado uma diminuição do número de graduados.

Relativamente à empregabilidade, a ESAC refere que não existem diplomados desempregados e que a maioria dos diplomados já estavam em atividade profissional aquando da sua frequência no CE.

5.3.2. Pontos fortes

Locais de estágio escolhidos consoante o aluno (perfil e motivações).

Instituição adaptada às necessidades do CE

Acompanhamento de uma equipa multidisciplinar durante o projeto/estágio/dissertação.
Parcerias nacionais e internacionais, tanto para a mobilidade como para a promoção da investigação.
Área do CE propícia para o autoemprego.
Crescimento do mercado de trabalho na área do turismo.
Integração da IES na RIPTUR.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Aprofundamento dos inquéritos aos alunos sobre a sua satisfação em relação ao CE e às respetivas UC.

Acompanhamento dos diplomados após a sua graduação.

Utilização de diferentes metodologias, como aulas práticas em contexto do campus e/ou fora, tal como visitas de estudo.

Reforçar a rede de parcerias empresariais, para melhor ingressão dos diplomados no mercado de trabalho na área.

Maior envolvimento dos estudantes na escolha do local de estágio.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas

e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Foram identificados 3 centros de investigação externos à IES e 1 interno (CERNAS - 3 membros integrados), dos quais 3 estão classificados pela FCT. Há 2 docentes integrados no GOVCOPP da UA, que possui linha de investigação em Turismo e Desenvolvimento, 2 no CITUR, que tem o âmbito no Turismo. O CI CEGOT têm 1 docente integrado do CE.

Foi anexado um mapa resumo de publicações científicas do corpo docente, mas são ainda identificados artigos em press. A maioria dos artigos estão relacionados com a AC do Turismo e Lazer, essencialmente em revistas internacionais e nacionais de referência, também com relação ao estudo de áreas mais gerais (AC de Ciências da Vida e AC Ciências Sociais e Comportamentais). Também foram apresentadas outras publicações, mas, na maioria, não possuem cariz pedagógico centrado nos objetivos gerais do CE em Ecoturismo.

Foram indicadas algumas atividades, designadamente no âmbito técnico e científico, descritos nas respetivas FCD, nomeadamente no que diz respeito à organização de eventos científicos, participação em projetos de investigação e participação em conselhos editoriais de revistas científicas e na revisão de artigos científicos. Os docentes do CE participam ainda em várias atividades de natureza tecnológica, prestação de serviços e formação avançada nas áreas científicas fundamentais do CE, tendo desenvolvido atividades de coordenação de instituições com apoio à comunidade e de consultoria.

São indicados vários projetos nacionais e internacionais em que participam docentes nas áreas do CE, mas não são especificadas as parcerias.

A participação dos docentes e investigadores do CE em algumas instituições científicas reconhecidas na AC (com excelente. Ex: GOVCOPP), ajuda a cumprir alguns critérios para a promoção de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível na AC do CE. Apesar de serem apresentados projetos no âmbito do CE, deve aumentar-se a produção científica e os docentes têm de trabalhar mais em rede, quer interna quer com pares do exterior, com IES portuguesas e estrangeiras.

6.6.2. Pontos fortes

Há 2 CI na área do Turismo com 4 docentes integrados (GOVCOPP e CITUR) e 3 membros integrados internamente no CERNAS.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Maior participação dos docentes em redes e projetos de investigação, incluindo parcerias de investigação nacionais e internacionais aplicados ao ecoturismo.

Envolver mais os estudantes na investigação científica, além das suas temáticas de investigação do 2º ano, nomeadamente através de mais projetos aplicados aos âmbitos do turismo de natureza e do turismo rural, para potenciar a sua empregabilidade e potenciar o conhecimento na área do ecoturismo.

Melhorar os índices de investigação e publicação na área de aplicação do CE, essencialmente em revistas internacionais de referência no Turismo e Lazer e nas Ciências da Vida.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Regista-se uma taxa relevante de alunos estrangeiros matriculados (22%), mas uma mobilidade Erasmus nula no que respeita a mestrados estrangeiros. A receção de docentes estrangeiros é também relevante (30%).

É necessário encorajar mais a mobilidade do pessoal docente do CE (10%), sobretudo para promover a produção científica e as parcerias internacionais em mestrado.

A mobilidade de alunos do CE para o exterior é notável (43%), pois promove os seus desafios ao nível internacional.

Os indicadores dos docentes poderiam ser mais favoráveis, pela sua integração em redes internacionais de investigadores, por exemplo, na área do TL (ex. OMT, ATLAS), em áreas de especial interesse para o CE, com benefícios eventuais para a dinâmica do CE e da própria região e país.

7.4.2. Pontos fortes

As participações em redes internacionais com relevância para o CE, bem como alguns indicadores de internacionalização relevantes, demonstram que a UO possui uma estratégia definida para a internacionalização.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o número de bolsas do Programa Erasmus+ no CE, de modo a permitir motivar e aumentar o número de alunos e docentes a realizar mais mobilidade académica e/ou de estágio em IES no exterior.

Promover a efetiva integração de docentes nas redes internacionais de investigadores em áreas de especial interesse do CE, de acordo com a necessidade de melhoria do seu nível de internacionalização e nas diversas mobilidades de promoção da receção de mestrados e investigadores de outras IES, sobretudo estrangeiras.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da

qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Unidade curricular: a avaliação da unidade curricular é efetuada anualmente pelo docente responsável, através de um relatório final baseado na apresentação de indicadores, incluindo a taxa de reprovação, assiduidade média dos alunos e cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Ciclo de estudos: as Comissões de Curso (Coordenador do Curso e representante dos docentes e dos estudantes do curso, por cada ano curricular) elaboram relatórios anuais, em que é feita uma análise crítica do funcionamento das unidades curriculares e da globalidade do curso. Nestes relatórios são incluídos indicadores relativos ao sucesso escolar (taxas de reprovação, taxas de transição de ano curricular, número de diplomados), à atratividade do curso (número de candidatos, classificação de entrada) e outros que as Comissões de Curso entendam relevantes.

Unidade Orgânica: a avaliação da Unidade Orgânica é formalizada através de um relatório (RUO) síntese de apreciação à qualidade da adequação da oferta formativa e do ensino ministrado. Neste RUO são evidenciadas, através de uma análise SWOT, as debilidades e ameaças apresentadas pela UO, com o propósito de estabelecer um conjunto de medidas de melhoria a implementar e que serão alvo de análise no processo de avaliação seguinte.

Desempenho pedagógico dos docentes: São anualmente realizados inquéritos de avaliação pedagógica que permitem aos docentes conhecer o modo como os estudantes encaram o seu desempenho pedagógico nas unidades curriculares que lecionam, fornecendo uma ferramenta para melhorar o seu desempenho. Os resultados são apreciados pelo Conselho Pedagógico e divulgados por toda a comunidade escolar, sendo também considerados na avaliação do desempenho anual dos docentes.

Desta forma, existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não-docente.

Existe, por parte da Instituição, uma preocupação com a questão da qualidade do ensino e com a satisfação dos estudantes, através dos mecanismos e métodos de avaliação propostos. Contudo, nota-se que nem todos os passos estão totalmente implementados, designadamente, o retorno de informação aos alunos.

8.7.2. Pontos fortes

Estão previstas metodologias de avaliação para todos os aspetos da avaliação, as quais procuram evidências no âmbito dos mecanismos de garantia da Qualidade das Instituições de Ensino Superior.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Aprofundar o Sistema de Gestão da Qualidade, tendo em vista assegurar a participação de todos os agentes da Escola em todas as fases do processo.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Conforme informação no Guião de Autoavaliação:

Corpo docente:

Redução do corpo docente de 15 para 11, melhorando os rácios de corpo docente próprio e especializado.

Inclusão de um docente especialista em turismo; no corpo docente do curso há doutores e especialistas na área científica principal (turismo e lazer)

Estrutura curricular e plano de estudos:

Realizada a alteração do plano de estudos.

Investigação e produção científica:

Aumento das publicações em capítulos de livros e revistas científicas nacionais e internacionais relacionadas com as áreas fundamentais

Inclusão de docentes em conselhos editoriais de revistas científicas

Participação em projetos de investigação em âmbito nacional e internacional

Participação em eventos de natureza científica na qualidade de membros das comissões organizadoras e científicas

Participação de um dos docentes em trabalhos de orientação e coorientação de doutoramento

Participação dos docentes em atividades de natureza científica, em redes nacionais e internacionais

Integração de docentes em centros de investigação

Prestação de serviços de consultoria ao nível nacional e internacional

Internacionalização do ciclo de estudos:

Quanto aos alunos,

Dos 16 alunos inscritos, 4 são estrangeiros

Dos 6 alunos diplomados em 2015/16, 1 fez estágio no Brasil

Dos 7 alunos diplomados em 2016/17, 3 fizeram estágio no estrangeiro (Espanha, Malásia e Brasil)

Quanto ao corpo docente,

Presença de docentes de outras instituições de ensino superior através do programa Erasmus – sendo 1 docente no ano de 2015 e 2016 e 3 docentes no ano de 2017

Parceria estabelecida entre o Centro de Investigação relacionado com o CE e a Universidade Autónoma de Madrid para a criação de um programa doutoral

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE toma boa nota e valida as propostas de melhoria constantes no Guião de Autoavaliação:

Aumentar o número de estudantes através da divulgação do curso.

Maior divulgação do curso através de participação em feiras da juventude, educação, formação e emprego, além da captação de estudantes internacionais.

Reforçar a comunicação interna e externa através da criação de uma rede de alumni e em redes sociais.

Aumentar o número de saídas de campo e visitas de estudo

Aumentar a utilização do campus para a realização de aulas práticas e infraestrutura para atividades de animação turística.

Aprofundar e diversificar as relações com a comunidade e o tecido empresarial

Realizar aulas abertas com diplomados do ciclo de estudos que estejam no mercado de trabalho e possam transmitir a sua experiência de âmbito empresarial

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE entende que, no geral, o presente CE se apresenta como uma realidade madura e academicamente válida. Destaca-se, sobretudo, o evidente progresso na composição e graduação do corpo docente, bem como a identificação de um Coordenador adequado.

Sem prejuízo destes aspetos, recomenda a CAE que a IES prossiga continuados esforços de melhoria, a validar em futuro Ciclo Avaliativo, os quais devem ser centrados:

1. Na melhoria da produtividade académica enquadrável nas Áreas Fundamentais do Ciclo de Estudos, designadamente na Principal (Turismo e Lazer), a qual deve ser verificável pelo incremento de publicações - sobretudo em revistas com revisão por pares - e de projetos de investigação, tanto fundamental como aplicada;
2. No aumento da participação dos estudantes na produtividade académica gerada no âmbito do CE;
3. No incremento das relações de âmbito internacional, traduzidas na aceitação de alunos estrangeiros, em processos de mobilidade e na participação em redes e parcerias enquadráveis nas Áreas Fundamentais do Ciclo de Estudos, designadamente na Principal (Turismo e Lazer);
4. No aprofundamento do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando a participação de todos os agentes da Escola em todas as fases do processo;
5. Nos processos de comunicação do CE, tendo em vista a sua afirmação na sociedade e, conseqüentemente, a busca de uma procura mais robusta.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>